



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

KAROLLAYNE DA SILVA BEZERRA

**EXPLORANDO A GINÁSTICA COM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2024**

KAROLLAYNE DA SILVA BEZERRA

**EXPLORANDO A GINÁSTICA COM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Estudos pedagógicos e socioculturais na Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Goretti da Cunha Lisboa

CAMPINA GRANDE
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574e Bezerra, Karolayne da Silva.
Explorando a ginástica com alunos do 2º ano do ensino fundamental [manuscrito] : um relato de experiência / Karolayne da Silva Bezerra. - 2024.
30 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Ginástica. 2. Educação física. 3. PIBID. I. Título
21. ed. CDD 796.44

KAROLLAYNE DA SILVA BEZERRA

**EXPLORANDO A GINÁSTICA COM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

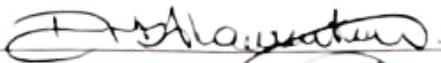
Área de concentração: Estudos pedagógicos e socioculturais na Educação Física Escolar.

Aprovado em: 28 / 06 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Me. José Eugênio Eloi Moura (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me conduziu nessa jornada sendo para mim fonte de força. Me capacitou e me ajudou a passar por todos os desafios que tentaram me fazer desistir.

À minha mãe Adailza, irmãos e entes queridos, que sempre estiveram ao meu lado me oferecendo orientação e apoio para continuar. Aos meus sobrinhos, em especial a Maitê, que apesar da pouca idade foi fonte inigualável de luz nos meus dias. À minha mãe, seu companheirismo foi indispensável para minha vitória nesta jornada, sem seu incentivo certamente eu não estaria aqui hoje.

Ao meu esposo Paulo Matheus, que foi peça fundamental para mim em todos esses anos de curso e principalmente nessa reta final, sua companhia e afeto foram minha fonte de inspiração para superar qualquer obstáculo. Obrigada por acreditar no meu potencial e por sempre me incentivar a alcançar o melhor de mim.

Aos meus amigos que desempenharam papel significativo na minha formação e tornaram os dias mais leves dividindo comigo o peso dos dias cansativos.

A todos vocês, expresso minha mais profunda gratidão por serem parte dessa jornada e por tornarem esse momento alcançável. A contribuição de todos foi indispensável para a minha formação. Que nossos vínculos permaneçam sólidos e que continuemos a compartilhar triunfos e desafios lado a lado.

Agradeço a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba-FAPESQ/PB pelo incentivo e suporte financeiro através da Bolsa de Iniciação à Docência, para o PIBID/UEPB/Educação Física durante todo o programa que favoreceu vivenciar experiências práticas agregando de forma significativa a minha formação acadêmica e profissional.

Minha gratidão aos professores, coordenadores e colegas do PIBID Educação Física, que tornaram essa jornada mais enriquecedora e significativa.

Muito obrigada.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito.
Não sou o que deveria ser, mas Graças a
Deus, não sou o que era antes”.*

(Marthin Luther King)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada como bolsista do PIBID/UEPB/Educação Física a partir do desenvolvimento do conteúdo de ginástica com crianças da turma do 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB. A experiência em tela, se desenvolveu no período que compreendeu o 3º bimestre da escola, nos meses de Agosto e Setembro de 2023 como recorte do PIBID desenvolvido ao longo de 18 meses. Considerando a importância da ginástica nessa faixa etária e como ela pode favorecer o desenvolvimento das crianças ao longo das aulas de Educação Física, podendo tornar a vivência das crianças uma possibilidade inovadora na área da Educação Física. Como caminho metodológico a pesquisa é fundamentada em um estudo bibliográfico e no relato de experiência da prática pedagógica da bolsista do PIBID, a fim de analisar as potencialidades do conteúdo ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental. Durante as aulas utilizou-se de atividades diversas que trabalhavam o conteúdo ginástica de forma indireta, bem como atividades específicas que trabalhavam movimentos mais complexos e elaborados da ginástica. Como resultados, pôde-se concluir que a participação efetiva dos alunos agrega as aulas para uma aprendizagem significativa, estimulando as habilidades e proporcionando um desenvolvimento integral dos alunos. A atuação como bolsista nesse programa proporcionou uma visão ampliada sobre a importância das práticas pedagógicas diversificadas e seu impacto significativo na formação e no desenvolvimento integral dos alunos. A oportunidade de aplicar e refletir sobre essas práticas têm o potencial de preparar melhor para a vida docente, destacando a importância de um ensino que integra diversas abordagens e conteúdos.

Palavras-chave: ginástica; Educação Física; PIBID.

ABSTRACT

This study aims to describe the experience lived as a PIBID/UEPB/Physical Education scholarship holder based on the development of gymnastics content with children in the 2nd grade of elementary school in a public school in the city of Campina Grande-PB. The experience on screen was developed in the period that comprised the 3rd bimester of the school, in the months of August and September 2023 as a cut of the PIBID developed over 18 months. Considering the importance of gymnastics in this age group and how it can favor the development of children throughout Physical Education classes, being able to make the experience of children an innovative possibility in the area of Physical Education. As a methodological path, the research is based on a bibliographical study and on the experience report of the pedagogical practice of the PIBID scholarship holder, in order to analyze the potential of the gymnastics content in the initial years of elementary school. During the classes, various activities were used that worked on the gymnastics content indirectly, as well as specific activities that worked on more complex and elaborate gymnastics movements. As a result, it was concluded that effective student participation contributes to meaningful learning in classes, stimulating skills and providing students with comprehensive development. Working as a scholarship holder in this program provided a broader view of the importance of diversified pedagogical practices and their significant impact on the education and comprehensive development of students. The opportunity to apply and reflect on these practices has the potential to better prepare students for teaching, highlighting the importance of teaching that integrates diverse approaches and content.

Keywords: gymnastics; physical education; PIBID.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DEF	Departamento de Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3	METODOLOGIA.....	15
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
4.1	A vivência com os elementos da ginástica na Escola Municipal Maria Minervina de Figueiredo.....	16
4.2	As aulas.....	18
4.3	Construção da coreografia.....	23
4.4	Ensaios.....	23
4.5	II Festival de ginástica.....	24
5	AVANÇOS E PERSPECTIVAS.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A LDB é responsável por regularizar toda a organização educacional no Brasil, e conforme a Lei nº 4.024 estabelecida em de 20 de dezembro de 1961, no art. 22, a Educação Física torna-se um componente obrigatório no currículo escolar, inclusive no ensino fundamental, fazendo com que se entenda a importância da Educação Física na formação integral dos estudantes.

Desse modo, a ginástica como sendo um conteúdo da Educação Física desempenha um papel fundamental na escola, promovendo não somente saúde e bem estar, mas também trabalhando habilidades motoras, disciplina e trabalho em equipe.

Discute-se amplamente a importância da Educação Física escolar e sua real necessidade no currículo educacional e no contexto atual justifica-se a prática dessas atividades por oferecer um desenvolvimento global aos estudantes, melhorando questões físicas mas também outras áreas como: foco, concentração, organização além da construção de novos hábitos, visto que é na infância e adolescência que há o melhor aperfeiçoamento das capacidades físicas.

Desse modo, a Educação Física escolar apresenta-se de forma indispensável na formação dos estudantes, uma vez que além de promover desenvolvimento físico e cognitivo, trabalha a socialização, bem estar e a saúde. Por esse motivo entende a necessidade da valorização do professor de Educação Física que contribui consideravelmente na vida dos estudantes, dentro e fora da escola.

Diante desse contexto, Nóvoa (2012) afirma que a formação do professor deve ser valorizada, pois diferente do que muito se pensa a atividade docente não é uma tarefa fácil e simples de ser realizada, enquanto essa ideia for fortalecida haverá dificuldade de se valorizar os professores, a fim de assegurar que estes em sua formação tenham oportunidades de desenvolvimento contínuo.

Bem como defende Libâneo (1998) sobre o incentivo da formação continuada, que de acordo com ele é primordial para que o docente possa enfrentar os desafios que porventura podem aparecer e melhorar as suas práticas educativas, além de ser fundamental não só para o desenvolvimento do professor, mas também para trazer mais qualidades a educação.

De acordo com Silva (2022) a criança encontra-se em um contínuo processo de desenvolvimento e a medida que vai mudando de fase vai adquirindo novos avanços que podem ser cognitivos, físicos e até culturais e psicológicos. Essas conquistas se dão a partir

das interações e do convívio que a criança tem com os pais, amigos e familiares, principalmente na primeira infância (entre 0 e 6 anos) que é onde as crianças conseguem se desenvolver melhor cognitivamente e adquirir capacidades fundamentais que serão cruciais para aprender capacidades futuras mais complexas. Desse modo, para essa fase é importante que a criança faça parte de experiências estimulantes, que sejam capazes de ampliar o repertório motor e desenvolver o máximo de capacidades possíveis. Por isso, a ginástica foi aos poucos sendo introduzida nas aulas por meio de conceitos, vídeos e ganhando o gosto dos alunos, e a cada fundamento passado da ginástica, os alunos se envolviam cada vez mais.

Entretanto sabe-se que ainda hoje mesmo tendo conhecimento dos benefícios das aulas de Educação Física e com sua vasta possibilidade de conteúdos, alguns profissionais ainda se apegam no ditado popular de uma “Educação Física de rola bola”¹ porém, este componente possui muitas outras formas de trabalhar as práticas corporais na escola. Foi pensando nessa dificuldade e sendo bolsista do PIBID que nos oportuniza ser inseridos nas práticas pedagógicas, podendo nos desenvolver como docentes tendo a vivência da escola em sua totalidade, que seguimos a proposta fornecida às escolas da rede pública para o desenvolvimento do conteúdo da ginástica no 3º bimestre com alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada como bolsista do PIBID/UEPB/Educação Física a partir do desenvolvimento do conteúdo de ginástica com crianças da turma do 2º ano do ensino fundamental, em uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB.

¹ Educação Física de rola bola: Utiliza-se essa expressão quando o professor não possui um planejamento prévio das aulas a serem ministradas, sem se preocupar em oferecer a experiência dos variados conteúdos da Educação Física aos seus alunos, resultando em aulas “livres” sem regras ou sequências didáticas. Entretanto, esse tipo de Educação Física não apresenta fins pedagógicos e não será utilizado como parâmetro nesta pesquisa. (Porto, AL, 2016)

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo “A história da Educação Física no Brasil” (Impulsiona, 2019) a construção dessa disciplina remonta a 1500, com a chegada dos portugueses e dos indígenas já presentes na terra. No entanto, segundo a professora Paula Chies em um de seus estudos, foi por meio da vinda dos Jesuítas que a Educação Física começou a se consolidar de forma mais definida. Na escola por eles fundada, foram registradas as primeiras brincadeiras e jogos, marcando o início das primeiras aulas de Educação Física no Brasil. Nesse período inicial, essas práticas eram voltadas principalmente para o lazer e a recreação, portanto não era focada em fins pedagógicos.

Sabe-se que a Educação Física teve grandes marcos ao longo da história e em diversos lugares do mundo. Inicialmente criada para favorecer a força física por volta do século XVIII mediante o cenário estabelecido na Europa nesse período, onde a força física se transformava em força de trabalho. Posteriormente, vista como remédio capaz de proporcionar um corpo saudável, depois como forma higienista entrando nos hábitos de higiene da população para evitar doenças. Segundo o Coletivo de Autores (2013), a Educação Física por muito tempo foi exclusivamente prática, o que não contribuiu para desmistificar a relação das atividades físicas com as questões militares, principalmente porque no Brasil até o início do século XX as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores militares, com a fundação da primeira escola de formação de Professores de Educação Física somente em 1939 conforme estabelecido no decreto de lei nº 1212, de 17 de abril de 1939 (Diário Oficial da União, 1939).

Para compreender, então, o que de fato é a Educação Física assim como as práticas pedagógicas, é necessário entender que o seu surgimento deu-se a partir de necessidades sociais concretas, bem como suas evoluções ao longo dos anos, sempre aparecendo na história para suprir demandas reais. Entretanto, a identidade esportiva da Educação Física escolar ainda estava enraizada em uma visão tecnicista na busca de eficiência e eficácia. Essa abordagem fortaleceu a ideia de que a separação por sexo pode trazer mais excelência ao processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as características físicas com práticas educativas excludentes (Coletivo de Autores, 2013).

No entanto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), a Educação Física deve se apresentar de forma democrática e não seletiva, oportunizando a todos os alunos o desenvolvimento integral de suas potencialidades e o processo de ensino e aprendizagem deve compreender o aluno considerando todas as dimensões de suas

características. Incentivando o aluno a compreender os seus próprios limites tornando-se um sujeito ativo no âmbito escolar, desenvolvendo além de seu aprendizado, mas também sua capacidade de expressão em um ambiente seguro e democrático. Quando se pensa no conceito de escola para todos, entende-se que ele pressupõe a existência de um ensino de qualidade igualitário para todos, independente da sua especificidade, origem cultural ou qualquer outro aspecto que o diferencie (Fernandes, *et al* 2008 *apud* Martins, 2014).

Para a Educação Física fica a função de propiciar aos alunos às práticas das culturas corporais² de modo que os mesmos possam vivenciá-las em suas totalidades e de acordo com todos os seus objetivos englobando diversos pontos como interação social, desenvolvimento motor, trabalhar autoestima e autoconfiança, além de auxiliar a lidar com questões pessoais melhorando a resolução de problemas (Brasil, 2001 *apud* Filho *et al*, 2021).

Diante disso pode-se destacar a tão conhecida “Educação Física de corpo inteiro”³ que possibilita trabalhar não apenas o físico, mas também o intelectual, cognitivo e comportamental. Freire (2011) ressalta que educar corporalmente uma pessoa vai além de proporcionar movimentos qualitativamente melhores, incluindo a promoção de tensões, relaxamentos e a compreensão dos corpos em interação com o ambiente.

Portanto, a Educação Física deve compreender a criança dentro do ambiente escolar como um sujeito capaz de se expressar a partir do seu desenvolvimento nesse meio, independente da faixa etária que a mesma pertença. Piaget (2010) discorre sobre a experiência física da criança, e que através destas atividades a criança adquire um repertório que levará por toda vida mesmo quando já for adulta, uma vez que o desenvolvimento das habilidades na infância é crucial pois proporciona bases sólidas para um bom desempenho ao longo da vida. Por isso as contribuições da Educação Física na infância são para além da escola, mas permeiam toda trajetória.

Em seu estudo sobre o sócio-interacionismo Vygotsky (1981 *apud* Oliveira, 1995) se detinha a tratar sobre assuntos do comportamento humano, que permeiam entre desenvolvimento, aprendizagem e realidade. Em resumo, para Vygotsky as interações sociais desempenham papel fundamental no desenvolvimento de funções cognitivas e até mesmo emocionais. Para ele as relações interpessoais que mantemos estão enraizadas em nossa

² Cultura corporal: Engloba todas as práticas corporais, manifestações e significados que se associam ao corpo, ou seja, é o resultado da junção das atividades expressivas do corpo. (Coletivo de autores, 2013).

³ Educação Física de corpo inteiro: A educação não deve ser direcionada apenas a cabeça do aluno, ou seja, ao intelecto, mas também o corpo inteiro como sendo um conjunto que precisa ser trabalhado, estabelecendo um elo entre o movimento e o desenvolvimento mental da criança. (Freire, 2011)

biologia e são essenciais para desenvolver habilidades avançadas como pensamento crítico e até mesmo resolução de problemas.

Kunz *et al* (2013, p. 115), fala sobre o papel da educação na atualidade, em especial da Educação Física. Discorre:

“Não se pode deixar de pensar no papel pedagógico formativo que a educação tem, mas esquecer-se das circunstâncias atuais que a nossa sociedade apresenta e das diferentes influências que as crianças podem receber de todo este processo, pois educação e sociedade caminham juntas e estão intimamente relacionadas.”

Diante dessas contribuições da Educação Física para os alunos, Souto (2019) descreve que a ginástica proporciona aos alunos o conhecimento do próprio corpo, além de compreender melhor os seus limites e suas habilidades. A partir da ginástica pode-se ter uma melhora significativa na interação social e expressão de cada aluno, pois de acordo com a BNCC (2018) a ginástica pode ser trabalhada de forma lúdica e inclusiva, que permite ao professor fugir da pressão imposta pelo alto rendimento, como são os esportes, por exemplo.

Dessa forma, a ginástica como sendo um conteúdo da Educação Física escolar é vista como uma prática formativa e se torna um elemento importante da cultura corporal, valorizando a diversidade e inclusão trabalhando as diferenças e a consciência corporal, segundo Toledo (1999). De acordo com a BNCC a ginástica deve ser ensinada a partir do 1º ano do ensino fundamental, a sua importância se destaca por ser um conteúdo que trabalha aspectos emocionais, socioculturais e desenvolvimento motor (Souto, 2019).

Historicamente, no início das aulas de Educação Física a ginástica era um dos principais conteúdos presentes nas escolas se caracterizando até como sinônimo para a Educação Física, mas é notório como esse componente foi aos poucos sendo deixado de lado dando lugar a outras áreas da Educação Física (Ayoub et al 2013 apud Stainki et al 2023).

Portanto, é necessário compreender a importância de cada conteúdo da Educação Física e entender que cada um pode proporcionar experiências corporais distintas aos alunos, fazendo com que os conteúdos da Educação Física e todas as modalidades esportivas sejam vivenciadas de forma integral distribuídas ao longo da fase escolar.

Piccolo (1995, apud Mota, 2014) enfatiza que a Educação Física deve se ater a promover uma aprendizagem significativa que se apresente de forma marcante para os alunos, para que seja vista por eles a importância desses conteúdos e como eles podem contribuir na vida de cada um. De acordo com estudos de Ayoub (2003) a ginástica se mostra uma proposta envolvente para a Educação Física escolar, pois não há um limite de participantes e se distancia das competições, fazendo com que o aluno sinta-se livre para se expressar e explorar a criatividade.

Souza (1997, *apud* Mota, 2014) destaca alguns pontos em que a ginástica é capaz de favorecer os alunos, como: o prazer na atividade (ludicidade), promoção da cooperação e da participação, estímulo à auto-superação e à criatividade, aumento da interação social e as demonstrações das composições como produto final do processo educativo. Desse modo, é direito de todo aluno da educação básica vivenciar e experimentar a ginástica enquanto conteúdo escolar, pois é um conteúdo com vastas possibilidades, capaz de desenvolver capacidades individuais e coletivas.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência embasado nas vivências de uma aluna bolsista do PIBID/Educação Física no ano de 2023, desenvolvida na Escola Municipal Maria Minervina Figueiredo na cidade de Campina Grande-PB, com alunos da turma do 2º ano do ensino fundamental e apoiado em referencial teórico construído para esta finalidade.

As aulas foram ministradas no pátio da escola. A duração das atividades seguiu o calendário da escola e foi realizada no período referente ao 3º bimestre, compreendido entre os meses de Agosto e Setembro de 2023, como um recorte do PIBID que foi executado em 18 meses; totalizando em 12 encontros, dentre os quais aconteceu o II Festival de Ginástica como a culminância para a finalização do bimestre.

No total, a turma era composta por 16 alunos com idades entre 7 e 8 anos. As ações decorrentes do planejamento foram divididas em 7 aulas com atividades que favorecessem a aprendizagem do movimento e que contemplariam os fundamentos básicos da ginástica, cada aula com duração de 50 minutos (tempo estabelecido pela própria escola). As 4 aulas seguintes foram direcionadas para os ensaios da apresentação do II Festival de Ginástica.

Para a argumentação do tema a fim de ampliar a discussão foram utilizadas como fontes de pesquisa bases de dados: o Google Acadêmico e Scielo por meio da utilização de descritores que fizessem referência ao tema trabalhado para estabelecer diálogo com autores que abordam a temática. Os descritores utilizados foram: Ginástica na educação infantil, Importância da ginástica e a ginástica segundo a BNCC.

O planejamento do conteúdo e a elaboração dos planos de aulas foram baseados em pesquisas sobre a ginástica na escola e como esse conteúdo está proposto na BNCC, a partir daí foram divididos por etapas os fundamentos da ginástica e os dias em que cada um seria abordado. A elaboração da coreografia foi previamente planejada na sala de danças do Departamento de Educação Física - DEF da UEPB em Campina Grande-PB, pelas alunas bolsistas do PIBID, deixando em aberto alguns momentos da mesma para que os alunos dessem suas opiniões e contribuições para a finalização da coreografia.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 A vivência com os elementos da ginástica na Escola Municipal Maria Minervina de Figueiredo

As atividades tiveram início no mês de agosto e se estenderam até o final do mês de setembro de 2023, na Escola Municipal Maria Minervina Figueiredo, com alunos do 2º ano do ensino fundamental, situada na rua Cônego Pequeno - Bela Vista, Campina Grande - PB.

A ginástica é um conteúdo pouco abordado nas aulas de Educação Física e por esse motivo trouxemos esse conteúdo às aulas para que os alunos tivessem conhecimento desta prática. Por esse motivo se fez necessário que as aulas começassem de forma abrangente mas introdutória, para que os alunos entendessem o conteúdo desde o início. Dessa forma, utilizamos como materiais de apoio vídeos, figuras e elaboração de materiais nas aulas que teve duração de 12 encontros. As aulas foram ministradas por uma dupla de bolsistas e para isso foi necessário o auxílio de todos bolsistas do PIBID que estavam atuando na escola, do professor supervisor e demais colaboradores da escola.

Diante disso, fizemos uso da abordagem sociointeracionista baseada nas teorias de Vygotsky que nos permitiu, para além do conteúdo, priorizar as relações sociais estimulando a aprendizagem ativa, e a ruptura da tradicional dinâmica entre relação professor-aluno, trazendo mais interação nas aulas. Foi pensando nisso que a BNCC foi utilizada como documento norteador para as aulas de Educação Física, destacando-se a ginástica como uma das práticas preferidas pelos alunos da turma do 2º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Maria Minervina de Figueiredo.

A abordagem metodológica de ensino diferenciado utilizada nas aulas foi um ponto que favoreceu a aceitação da ginástica pelos alunos, pois permitiu a adaptação do ensino às necessidades individuais de cada um e permitiu a inclusão de todos. Outro ponto foi o fato deles estarem o tempo todo participando da construção de materiais e organização das coreografias, que fez com que os mesmos se sentissem parte do processo. Como resultado final, os alunos puderam se apresentar para toda a comunidade escolar em um evento de culminância, intitulado como “II Festival de Ginástica”.

Na escola foi possível nos deparar com alunos que apresentavam algumas dificuldades nas aulas no que diz respeito a coordenação motora, como correr, saltar, etc. Escolhemos trabalhar com a ginástica com o objetivo de ampliar o repertório motor dos alunos trazendo nas aulas brincadeiras desportivas e elementos da ginástica, uma vez que os alunos dessa turma não tiveram oportunidades de ter contato com a ginástica anteriormente, nem em aulas

e nem em apreciar por meio dos eventos transmitidos pela televisão, apresentações ou outras formas.

Para seleção e divisão dos conteúdos durante as aulas, fizemos uso de um quadro para manter o controle das aulas e do que seria abordado em cada uma delas. Como demonstrado no quadro abaixo:

- **Quadro 1: Programação e divisão dos conteúdos de acordo com datas e ordem dos fundamentos da ginástica.**

REFERÊNCIA	DATA	CONTEÚDO
AULA 1	08/08	Introdução a ginástica: história, imagens, vídeos e atividade de fixação.
AULA 2	15/08	Trabalhar equilíbrio e pés cravados
AULA 3	17/08	Prática: Rolamento
AULA 4	22/08	Prática: Vela e avião
AULA 5	29/08	Retomar o movimento de vela Prática: Estrelinha
AULA 6	05/09	Prática: Parada de mão
AULA 7	12/09	Elaboração da fita em sala
AULAS 8, 9, 10 e 11	14/09 à 26/09	Dias destinados ao ensaio das duas coreografias dividida por grupos de 8 alunos cada.
ÚLTIMO ENCONTRO	28/09	Culminância: II Festival de Ginástica

FONTE: Elaborado pela autora (2023).

O Planejamento apresentado neste quadro, mesmo que de forma pré-definida era flexível para que fosse possível retomar conteúdos anteriores que apresentassem algum grau de dificuldade pelos alunos, como por exemplo no dia 29/08 que se fez necessário retomar o movimento de “vela” em uma outra abordagem para favorecer melhor aprendizagem dos alunos acerca do fundamento.

4.2 As aulas

Aula 01: (08/08)

No dia 08 de agosto de 2023, demos início às aulas de Educação Física, abordando o conteúdo de ginástica, referentes ao terceiro bimestre. Portanto, o objetivo proposto para essa aula era introduzir/apresentar a ginástica aos alunos, a fim de fazê-los compreender os conceitos básicos da ginástica assim como os fundamentos.

A aula realizada na sala contou com recursos de mídias, contação de história e uma atividade para fixação dos movimentos e aparelhos (Figura 1).



Alunos realizando atividade de fixação do conteúdo que ligam os nomes aos movimentos e equipamentos da ginástica.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

Aula 2: (15/08)

Demos início as aulas práticas e vivência dos movimentos básicos da ginástica. Nesse dia focamos em trabalhar o equilíbrio e em movimentos estáticos da ginástica fazendo uso do conceito de pés cravados. Para isso, colocamos uma corda no chão para que eles realizassem o percurso sem desequilibrar e sem tirar os pés de cima da corda.

Para treinar os pés cravados pedimos que eles corressem uma distância de pelo menos 1 metro e pulassem nos tatames com pés cravados, ou seja, juntos e sem sair do lugar. Além disso, começamos a apresentar movimentos por meio de figuras para que eles pudessem reproduzir, onde o primeiro foi o avião (aviãozinho). A cada atividade se fez necessário fazer correções para que os alunos obtivessem êxito no final da aula (Figura 2).



Primeiro encontro com aulas práticas fazendo uso do movimento de avião para trabalhar movimentos estáticos e equilíbrio.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

Aula 3: (17/08)

A aula foi inteiramente direcionada a compreender e executar o movimento do rolamento, trabalhando controle corporal e a interação, uma vez que foram divididos em grupos onde nos grupos cada um ficava responsável a se ajudar com a técnica do movimento.

Os alunos foram instruídos a realizar a cambalhota que já realizavam em casa para só depois podermos fazer as correções de colocar o queixo encostado no peito, de girar a cabeça contrária ao lado que se vai cair, etc. Muitos se desenvolveram bem no rolamento por ser uma prática já realizada por algumas crianças, já outros precisaram de apoio no início para perderem o medo. Para fazer junção com a aula anterior, unimos os pés cravados ao rolamento, onde deveriam executar o rolamento e logo em seguida ficar de pé com os pés juntos (Figura 3).



Passo a passo para execução segura do rolamento no colchonete com acompanhamento e apoio das professoras.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

Aula 4: (22/08)

A aula foi destinada a ensinar os movimentos de vela e avião. Para a vela foram instruídos a se deitarem no chão e com o auxílio das mãos no bumbum e os cotovelos no chão, elevarem as pernas. Ainda nesse movimento fizemos a variação que denominamos de “vela em V” e “Vela estendida” onde no primeiro caso a pernas formam um “V” alternando as pernas e o estendido era quando eles faziam uma acrobacia descendo a perna por cima da cabeça até encostar no chão. A aula foi finalizada lembrando o movimento de avião (Figuras 4, 5 e 6).



Figura 4:

Execução do movimento de vela seguindo as instruções para correção de pontos de melhoria.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.



Figura 5:

Movimento que foi intitulado nas aulas como “Vela estendida”.

FONTE: Imagem retirada da internet. 101 Yogasan. **Halasana**. Disponível em:

<https://101yogasan.com/constipation/halasana.htm#google_vignette>

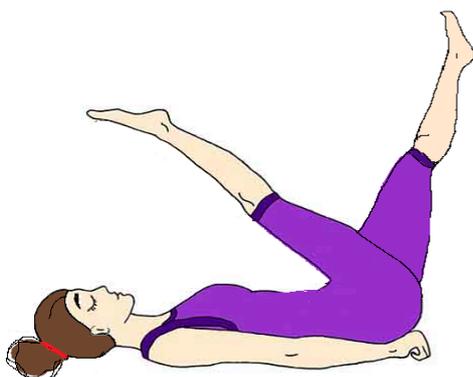


Figura 6:

Movimento denominada nas aulas como “Vela em V”.

FONTE: Elaborado pela autora (2024).

É importante enfatizar que os nomes dados às variações da vela foram necessários para facilitar o direcionamento nos momentos de ensaio para as apresentações.

Aula 5: (29/08)

Retomamos o movimento de vela aprendido na aula 4 com uma atividade onde os alunos deveriam fazer duas filas deitados nos colchonetes e utilizando a bola deve passá-la entre os pés até chegar ao final das filas, dessa forma eles usariam a vela para receber a bola e a “vela estendida” para passar para o colega de trás até o último colocá-la dentro do arco.

O segundo momento foi para que os alunos ficassem livres para realizar estrelinhas. Esse momento se mostrou muito enriquecedor porque os alunos que sabiam realizar o movimento se dispuseram a ensinar os que não tinham tanta prática, tornando o momento livre em um momento de troca de experiências (Figura 7).



Retomada do movimento vela por alguns alunos terem apresentado dificuldade de manter o equilíbrio e as pernas suspensas na primeira aula do movimento.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

Aula 6: (05/09)

A última aula prática reservada a aprender os movimentos da ginástica foi destinada a aprender a parada de mão, apenas a critério de conhecimento, uma vez que a mesma seria inviável de ser realizada na apresentação porque alguns dos alunos apresentaram-se muito inseguros a realizá-la mesmo com todo apoio das professoras, e para ganhar mais confiança seriam necessárias mais aulas com foco total nesse fundamento (Figura 8).



Aprendizagem da parada de mão. Este movimento ficou de fora da apresentação pois os mesmos se mostraram receosos em realizá-lo.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

Aula 7 (12/09):

A última aula foi na sala onde cada aluno participou da criação da sua própria fita utilizada na apresentação. Para isso utilizamos: TNT; fita crepe; barbante; palito de churrasco (sem ponta).

Diante dos alunos foram passadas as orientações necessárias para confecção do material, passo a passo e a cada nova etapa íamos passando de carteira em carteira para auxiliar os alunos, uma vez que as fitas não poderiam ser feitas de qualquer jeito pois seriam utilizadas no dia do Festival. O momento em questão se mostrou muito interativo e enriquecedor pois fez com os alunos se sentissem pertencentes a todo o processo de construção da apresentação (Figura 9).



Aula de orientações para a confecção da fita que seria utilizada na apresentação com a música "Baile de Favela-Instrumental" de Misa Jr (2021).

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

4.3 Construção da coreografia

A coreografia foi elaborada pelas alunas bolsistas no dia 12/09 com auxílio e adaptações dos alunos durante os dias destinados aos ensaios. As coreografias foram baseadas nas músicas “Você chegou” (Barbatuques- tema do filme Rio 2) e “Baile de favela- Instrumental” (Misa Jr/ Direção de de Rhony Ferreira e Angela Molteni- Trilha da apresentação de Rebeca Andrade Em Tokyo 2021).

Cada música foi pensada para ser realizada com metade da turma, onde a primeira música utilizou-se os materiais Bola e Arco para toda a apresentação, onde eles deveriam intercalar os materiais, uma vez que metade começou com a bola e trocou depois pelo arco, assim como quem estava com o arco em dado momento trocou pela bola. O momento da troca de materiais se dava quando a equipe da bola que ficava no meio do círculo ia para trás e os do arco entravam dentro do círculo fazendo o movimento de rolamento.

E a segunda música foi apenas com Fita, nessa fizemos uso de mais como avião, vela, vela em V, rolamento, enquanto metade entrava no círculo e realizava os movimentos, a outra metade ficavam ao redor movimentando as fitas, e vice-versa. Ao fim, todos deveriam soltar as fitas, fazer o movimento de avião e posteriormente uma fila de agradecimento.

4.4 Ensaios

Os dias 14, 19, 21 e 26/09 foram direcionados para a passagem de coreografias, tanto nas quintas como nas terças feiras. Os alunos eram divididos por grupos, cada um com a música que apresentaria no festival, também eram divididos os sub grupos onde era determinado o material que cada aluno iria ficar (bola, arco ou fita) e dessa forma as coreografias foram passadas uma por vez.

Devido a falta de alguns alunos começou a haver dificuldade nos ensaios, pois a coreografia foi pensando contando com a presença de todos. Algumas vezes foi necessário fazer substituições para suprir a falta de alguém ou alterar o material de algum aluno por não se desenvolver bem com os movimentos realizados com ele.

As coreografias foram divididas em partes para facilitar o entendimento a absorção dos alunos, o que facilitou pois dessa forma foi possível fazer ajustes e até mesmo modificações visando o melhor aproveitamento dos ensaios (Figuras 10 e 11).



Figura 10:

Ensaio da apresentação, com passo a passo. Os ensaios só passavam para a próxima fase da música quando todos os alunos conseguiram aprender os passos, mesmo que fosse preciso parar para ensaiar com apenas um aluno.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

Figura 11:

Nesse momento do ensaio estava inviável o passo da coreografia inicial, pois estava havendo muitas confusões na hora de se posicionar no centro. Foi então que uma das alunas sugeriu que fosse feita uma grande roda com passos similares ao xaxado para encaixar com a música, então fizemos a alteração.



FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

4.5 II Festival de ginástica

O festival ocorreu no dia 28/09/2024 na SAB da Bela Vista (espaço cedido para apresentação) e contou com a participação dos professores, pais, familiares e colegas que prestigiaram o evento (Figuras 12 e 13).

Nesse mesmo dia, antes do horário da apresentação, levamos os alunos para ensaiar no espaço a fim de familiarizar e repassar pela última vez a coreografia. Logo em seguida começamos a montagem e organização do espaço colocando os tatames, caixa de som e as cadeiras organizadas que serviriam para os alunos esperarem a sua vez na apresentação e para os pais poderem prestigiar o evento.

Todas as fitas que seriam usadas foram separadas por nome sinalizando quem as fez, assim como todos os arcos foram enfeitados com tiras de fitas para melhorar visualmente a apresentação.



Figura 12:

Primeira apresentação utilizando os fundamentos da ginástica e a fita como material principal da apresentação.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.



Figura 13:

Segunda apresentação com uso do arco e da bola como elementos principais.

FONTE: Própria autora (2023).

Imagem autorizada.

5 AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Desde o início das atividades foi possível identificar a ginástica como um conteúdo com grande potencial para o desenvolvimento dos alunos, capaz de oferecer efeito positivo abordando os fundamentos da ginástica, com alongamentos e exercícios mais complexos que envolvessem ritmo e coordenação. A proposta de abordar a ginástica nas aulas de Educação Física permitiu que os alunos experimentassem vivências corporais ainda não vivenciadas pelos alunos, despertando a criatividade, autoconhecimento e melhorando as relações pessoais na sala de aula.

Durante a vivência como futura professora e bolsista do PIBID, a inserção da ginástica no planejamento, possibilitou observar o desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos, como o desenvolvimento físico, criatividade, autonomia e inclusão. Essa experiência única, permitiu observar os impactos positivos que a ginástica pode proporcionar aos alunos no ambiente escolar e fora dele.

Com aceitação por parte dos alunos, *feedbacks* positivos dos pais e melhora no desenvolvimento geral dos alunos, houve um maior aproveitamento das aulas e por ser uma prática contínua foi possível observar maior interação dos alunos nas aulas bem como menor número de saídas da aula. Outro ponto a ser destacado foi a maior concentração dos alunos nas aulas, diminuindo a dispersão dos mesmos nos momentos de explicação.

A experiência destaca-se não pelo que foi sugerido no planejamento, mas pelo que foi alcançado a partir das propostas estabelecidas para cada aula. Enquanto futura professora da educação básica é possível destacar que tal experiência foi significativa e engrandecedora em aspectos pessoais e também profissionais pois a cada planejamento executado era gratificante ver a evolução e o desempenho dos alunos nas propostas trazidas para as aulas.

Desse modo, essa experiência foi relevante para reforçar a importância da ginástica como conteúdo integrante da Educação Física escolar, por proporcionar um ambiente mais inclusivo e dinâmico, despertar criatividade e socialização favorecendo o desenvolvimento dos alunos como um todo. Além de valorizar as experiências dos alunos e encorajá-los a desenvolver novas habilidades compreendendo suas particularidades, desprendendo-se da relação professor-aluno e tornando a sala de aula um ambiente de compartilhamento de saberes, vivências, empatia e inclusão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar na educação básica, considerando a formação de pequenos indivíduos exige muita responsabilidade, pois é a fase em que as crianças têm maior avanço no seu desenvolvimento, refinamento e de combinação de habilidades que serão essenciais para toda a vida. Na escola, pode-se encontrar crianças com diversos graus de dificuldades motoras, sejam elas típicas ou atípicas. Sendo assim, toda experiência pode ser um grande passo para o desenvolvimento pessoal de cada criança. Essa vivência deve vir acompanhada de um ambiente seguro para que os alunos sintam-se confiantes a dar o seu melhor e se envolver de forma integral nas atividades.

Durante esse estudo foi possível expor como a ginástica demonstrou ser significativa para a formação das crianças, além disso foi possível expressar como essa experiência foi enriquecedora, tanto para os alunos que puderam vivenciar a ginástica pela primeira vez, como também para o professor da turma e licenciandos, bolsistas do PIBID, que puderam fazer parte de cada etapa – desde o planejamento, execução do planejamento, avaliação de todo o processo, até a culminância com o Festival de Ginástica.

Nas aulas, as atividades propostas como brincadeiras, jogos e exercícios, foram bem aceitos e demonstraram ser eficazes para auxiliar no desenvolvimento de atividades mais complexas e específicas voltadas para a ginástica, além de favorecer a melhor consciência corporal, equilíbrio e coordenação motora. Assim, a partir das práticas vivenciadas foi possível observar uma melhora na interação entre os alunos e na confiança mútua, onde os mesmos se sentiam mais livres para expressar sua criatividade e dar sugestões durante as atividades.

A partir do II Festival de Ginástica foi possível observar um maior envolvimento dos alunos, melhorando o trabalho em equipe e cooperação. As dinâmicas em equipe foi uma escolha assertiva para tal avanço, já que estas favoreceram o aperfeiçoamento das habilidades sociais, da colaboração e da empatia, favorecendo a inclusão de todos. Esses pontos podem ser tidos como aspectos positivos, uma vez que as situações escolares muitas vezes refletem no cotidiano fora do ambiente escolar.

Outro ponto a ser destacado foi o planejamento flexível, já que os alunos faziam parte de todo o processo, o que favoreceu a participação ativa dos alunos por atender as necessidades individuais e deixar o processo de ensino e aprendizagem mais proveitoso, certamente esse foi um ponto que favoreceu o sucesso de toda a experiência vivenciada e os

avanços observados no desenvolvimento das crianças por estarem em um ambiente engajador que influencia a criatividade e participação de todos.

Essa experiência foi fundamental para melhor compreensão da importância das práticas pedagógicas diversificadas e o impacto que essa educação pode ter na formação e no desenvolvimento integral dos alunos. Foi gratificante atuar como futura professora, sendo aluna bolsista do PIBID, pois não somente tornou a trajetória acadêmica mais rica, como também propiciou maior confiança e competência para lidar com os desafios impostos pela docência.

Destacamos que a utilização do conteúdo ginástica com a turma do 2º ano do ensino fundamental foi uma estratégia valiosa para o desenvolvimento dos alunos, bem como para as aulas de Educação Física. Os benefícios obtidos a partir dessa experiência reforçam a importância de integrar práticas diversas nas aulas de Educação Física, contribuindo para uma formação mais completa e com um repertório motor mais amplo. Além disso, como já foi dito, essa prática favoreceu a interação aluno-professor e melhorou a socialização dos alunos entre si.

A atuação como bolsista nesse programa proporcionou uma visão ampliada sobre a importância das práticas pedagógicas diversificadas e seu impacto significativo na formação e no desenvolvimento integral dos alunos. A oportunidade de aplicar e refletir sobre essas práticas têm o potencial de preparar melhor para a vida docente, destacando a importância de um ensino que integra diversas abordagens e conteúdos.

Desse modo, essa experiência pode servir como convite para que outros educadores possam fazer uso do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física, utilizando tais práticas em busca do desenvolvimento integral dos alunos e melhoramentos para o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E.. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Senado federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB**. 7a edição. ago. 2023.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2013. Coleção Magistério 2º grau – série de formação do professor.
- FILHO, AP; FÁVARO, WR; LUIZ, F. **Importância da educação física escolar: considerações a partir das legislações**. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, n 1, mai. 2021.
- FREIRE, JB. **Educação de Corpo Inteiro**. 1ª Edição, SP. nov. 2011.
- IMPULSIONA, 2019. **A História da Educação Física no Brasil**. Acesso em: 05/06/2024 Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/historia-educacao-fisica-brasil/>>
- KUNZ, E. STAVISKI, G. SURDI, A. **Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 113-128, jan./mar. 2013.
- LIBÂNEO, JC. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARTINS, CL. **Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes**. MOVIMENTO, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 637-657, abr./jun. de 2014.
- MOTA, MP. **Ginástica na escola: análises e perspectivas**. UFMS, Corumbá-MS 2014.
- NÓVOA, A. **Devolver a formação de professores aos professores**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES 11 Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.
- OLIVEIRA, M. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento é um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.
- PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- PORTAL DA CÂMARA. **Lei nº 9 1212, de 17 de abril de 1939**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 20/4/1939, Página 9073 (Publicação Original).
- PORTO, AL. **Educação física ou "rola bola"? percepções e desafios nas aulas de educação física**. UNINCOR. novembro, 2016.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

SILVA, FJ. **A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 ago. 2022.

SOUTO, L. **A ginástica como prática formativa da escola** .Lucas Souto da Silva. – Inhumas: Facmais, 2019.

STAINKI, I. VESFAL, E. BREMER, P. RAMIRES, A. **Nenhuma cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes**. 7 fev. 2023.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar:um paralelo com a Teoria de Coll**. 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.